



## INFORMATIVO SBM

Nº 16

Porto Alegre, RS

Fevereiro 1977

### 1. INFORMES DO PRESIDENTE

Chegamos ao fim do verão, época em que a atividade malacológica de campo sempre é muito ativa. Estamos certos, que também nesta temporada, as coleções foram enriquecidas com valiosos espécimes, avidamente coletadas na orla marítima.

O assunto do dia, naturalmente, é o nosso V Encontro em Mossoró, Rio Grande do Norte, de 14 a 17 de julho próximos. Todos já devem ter recebido a Circular nº 1, emitida pelo nosso ilustre coordenador, Engº Jerônimo Vingt-Un Rosado Maia. A Circular nº 2 seguirá em breve, com a programação e notícias sobre hospedagem. É necessário escreverem com urgência à Mossoró, confirmando suas presenças e informando sobre os trabalhos e comunicações que pretendem apresentar.

Durante o Encontro haverá excelentes oportunidades de coletas nas águas generosas do litoral potiguar e estão sendo desenvolvidos esforços para uma excursão à Fernando de Noronha, paraíso malacológico em pleno Atlântico. Escrevam se estão interessados, para que haja reservas suficientes.

O próximo e último Informativo de nossa gestão deverá circular durante o Encontro.

Portanto, esperamos poder encontrar todos os membros e amigos malacológicos no nosso V Encontro em Mossoró, a fim de mais uma vez confraternizarmos, trocarmos idéias e ideais e estreitarmos as nossas amizades, que frutificarão em maiores permutas e conhecimentos sobre nossa fauna malacológica! A atividade dos membros da SBM é fator preponderante na proteção ambiental e formação de consciência ecológica e conservacionista.

Até breve amigos, Até Mossoró, em julho.

José W. Thomé  
Presidente

### 2. INFORMAÇÕES DA SECRETARIA-TEOURARIA

#### Reuniões mensais:

26.11.76 - 11a. Sessão Ordinária de Diretoria, gestão 75/77.

Participantes: Diretoria da SBM, 2 associados e um convidado.

Assuntos tratados.

- Apreciada e aprovada a Ata da Reunião anterior;
- Apreciada e aprovada proposta de novo sócio;
- Presente a reunião a Sra. Ledy Flores, representante da Agência de Correios e Telé

- grafos do Rio Grande do Sul, que dissertou sobre as exigências impostas pela Empresa Nacional para a impressão de selos postais. Explicou que cada diapositivo de concha deverá ser acompanhado de um texto explicativo sobre a mesma. Sugeriu também que fosse enviado junto a sugestão para o carimbo comemorativo ao V Encontro;
- Sugerida a data para o próximo V Encontro dos Malacologistas Brasileiros a ser realizado de 14 a 17 de julho de 1977 em Mossoró, RN;
  - O associado Flávio Cavalli encarregou-se de providenciar um fotógrafo para tirar os diapositivos das conchas para a emissão dos selos postais;
  - Recebido do National Capital Shell Club o seu informativo no qual foi reproduzida a coluna referente ao "tamanho máximo" das conchas brasileiras publicada em nosso Informativo nº 13.

10.12.76 - 12a. Sessão Ordinária de Diretoria, gestão 75/77.

Participantes: Diretoria da SBM e 1 associado, ausente a 2a. Secretária-Tesoureira  
Assuntos tratados.

- Apreciada e aprovada a Ata da Reunião anterior;
- Apreciada e aprovada proposta de novo sócio;
- Correspondência recebida:  
Informativos de setembro e outubro de 1976 do "National Capital Schell Club de Washington, D.C." e o volume 9 do "The Western Society of Malacologists", Califórnia; Do Dr. Paget de Viena agradecendo os Informativos SBM e solicitando a remessa dos números de 1 a 11;
- O Sr. Presidente em contato telefônico com o Prof. Henry Matthews confirmou a data do próximo V Encontro e tomou conhecimento de que o Dr. Jerônimo Rosado Maia já conseguiu uma verba de Cr\$40.000,00 para a organização do mesmo, adiantou o mesmo que o referido Encontro se realizará na Escola Superior de Agricultura que comemora em 1977 seu 109 aniversário;
- Seleccionadas as conchas para serem fotografadas e enviadas em forma de diapositivos aos Correios e Telégrafos pelo Sr. Vice-Presidente que também redigiu os textos para acompanhá-las, sendo que as pesquisadoras Inga L. Veitenheimer Mendes e Vera Lucia Lopes Pitoni ficaram encarregadas de redigir uma introdução geral para os textos;
- Fixada a anuidade para o ano de 1977 que será de Cr\$80,00 (oitenta cruzeiros), isto é, 10% do maior salário mínimo vigente no País até 31 de dezembro de 1976;
- Sugerido:  
Incentivar novamente os associados a cooperarem para a estipulação de um logotipo para a SBM, estabelecendo um Concurso entre os associados tendo como prêmio 1 exemplar de Cancilla larranagai (Carcelles, 1947) a ser doado ao vencedor durante o V Encontro;  
Enviar cartas aos autores de artigos apresentados no IV Encontro solicitando que os remetam a sede atual da SBM em Porto Alegre a fim de que a Diretoria encarregue-se da Publicação dos Anais;
- Formulados votos de congratulações pelo Sr. Presidente ao Prof. Rios por tornar-se avô pela 2a. vez e a Pesquisadora Inga L. Veitenheimer Mendes por ter concluído os créditos do Curso de Pós-Graduação em Parasitologia e Doenças Parasitárias, no período de 1 ano.

14.01.77 - 13a. Sessão Ordinária, gestão 75/77.

Participantes: Diretoria da SEM e 1 associado, ausentes o Vice-Presidente e a 2a. Secretária-Tesoureira.

Assuntos tratados.

- Apreciada e aprovada a Ata da reunião anterior;
- Apreciada e aprovada proposta de novo sócio;
- Correspondência recebida:

"Comunicaciones de la Sociedad Malacológica del Uruguay, vol. IV, nº 30;

Do Dr. Mercer, Diretor do Shellfish Research Laboratory na Irlanda, solicitando o Informativo SEM;

Do Dr. J.J. Parodiz, solicitando formulário para ingresso na SEM como sócio correspondente;

Do associado Luiz Roberto Tostes, tratando de assuntos referente a obtenção de uma sede própria para a SEM;

Da SUDEPE, agradecendo os Informativos SEM recebidos e salientando a grande utilidade dos mesmos para a Instituição;

Cartões de Natal e Ano Novo dos sócios César Menna Barreto Gomes, Luiz T. Tostes, Júlio Collela e da Ética Impressora Ltda;

- Decidido enviar uma circular aos sócios comunicando a nova amizade, o saldo devedor e as modalidades de pagamento.

16.02.77 - 14a. Sessão Ordinária, gestão 75/77.

Participantes: Diretoria da SEM e 2 associados, ausentes o Vice-Presidente e a Editora de Noticiário.

Assuntos tratados.

- Apreciada e aprovada a Ata da reunião anterior;
- Correspondência recebida:

Do Sr. Vice-Presidente, de "La Paloma" Uruguay onde se encontrava durante as suas férias;

De Monica Orellana do Departamento de Zoologia da "Universidad de Concepcion", Chile, agradecendo o envio do Informativo SEM;

Do Prof. Henry Matthews solicitando uma lista com os nomes e endereços dos sócios da SEM, providências a respeito já foram tomadas pela secretaria, e comunicando a possibilidade dos participantes do V Encontro dos Malacologistas Brasileiros de coletarem num recife de coral;

O Informativo do "South Florida Shell Club", "The Mollusk" com a publicação do símbolo atual da SEM e notícias da "Sociedad Malacologica del Uruguay", traduzidas pela nossa ilustre sócia honorária Dra. Eveline Marcus;

Do Dr. Richard Junge, "Marine Biologist-Malacologist", solicitando o endereço do associado Henry Matthews;

- Enviada correspondência ao Prof. Henry Matthews solicitando a programação a ser desenvolvida durante o V Encontro de Malacologistas Brasileiros, a fim de que a mesma possa ser publicada no Informativo nº 16.

Novos Sócios.

Foram admitidos até o mês de fevereiro de 1977 os seguintes novos associados:

- nº 133 - Flávio Cavalli - rua Prof. Emílio Meyer, 796 - 90.000 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
- nº 184 - Rose Maria Borges Fortes Widholzer - rua Álvaro Sérgio Mazera, 60 - 90.000 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul;
- nº 185 - Magda Lúcia Mancini - rua Cesário Alvim - 36.100 - Juiz de Fora, Minas Gerais.

Novos Endereços.

- nº 25 - Geraldo da Costa Barros Muniz - rua Luiz Barbalho, 150, Boa Vista - 50.000 - Recife, Pernambuco;
- nº 55 - Miriam Arabela da Silva Serrano - Cidade Jardim, Bloco 15 - ap. 102 - 69.000 - Manaus, Amazonas;
- nº 92 - Wladimir Lobato Paraense - Instituto Oswaldo Cruz, Caixa Postal 926 - ZC - 24 - 20.000 - Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

3. NOTÍCIAS MALACOLÓGICAS

Visita ao "Museo de História Natural de Montevideo"

No último dia 23 de fevereiro estive no "Museo de Historia Natural de Montevideo", tendo a satisfação de ser recebida pelo Dr. Miguel Klappenbach que me proporcionou a oportunidade de selecionar material de Mycetopoda (Bivalvia: Mycetopodidae) da coleção do Museu e que recebi a título de empréstimo. Este material se destina a auxiliar na realização de trabalhos em co-autoria com a colega M. Cristina D. Mansur sobre o referido gênero. Naquela ocasião o Dr. Klappenbach realizou, ainda, a doação ao Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul de 2 Pará tipos da espécie Eupera doellojuradoi por ele descrita. Quero deixar aqui expressos meus sinceros agradecimentos a este eminente malacólogo uruguaio.

Inga Ludmila Veitenheimer Mendes

Informativo SBM

Através de correspondência que temos recebido de nossos associados, de instituições brasileiras, de pesquisadores e instituições estrangeiras constatamos a grande abrangência de nosso Informativo.

Várias vezes fomos solicitados a enviar os números iniciais de 1 a 11 do Informativo SBM editados pelas gestões anteriores, entre os solicitantes destacamos o Dr. O. Paget, de Viena e o Dr. H.E. Coomans da Netherlands Malacological Society, Amsterdam.

Recentemente foi publicado no informativo do "National Capital Shell Club" de novembro de 1976 a lista de "tamanho máximo" de conchas marinhas brasileiras, as informações sobre a mesma foram traduzidas para o Inglês pelo Dr. Joe Rosewater. No

informativo da "South Florida Shell Club", "The Mollusk", Volume 14, nº 10 foi publicada uma nota sobre o Informativo SBI inclusive com a reprodução de nosso logotipo atual. Esta nota foi traduzida para o Inglês por nossa Sócia Honorária Dra. Eveline Marcus e incluía também notícias da "Sociedad Malacológica del Uruguay" tão gentilmente enviadas para o nosso Informativo pelo ativo Sócio Correspondente Dr. Eliseo Duarte.

#### Selos postais comemorativos ao V Encontro de Malacologistas Brasileiros

Através de informações verbais da Sra. Ledy Flores da Agência de Correios e Telégrafos de Porto Alegre, ficamos sabendo em dezembro de 1976 do parecer positivo e mitido pela referida Empresa quanto a emissão de selos postais com motivos malacológicos. Sugestão esta encaminhada pela Diretoria da SBI ao Presidente da Empresa Nacional de Correios e Telégrafos em 30 de junho de 1976.

Coube ao Prof. Eliézer de C. Rios, especialista em moluscos marinhos, selecionar as conchas a serem enviadas em forma de diapositivos e redigir os dados referentes as mesmas, quanto ao habitat, distribuição e curiosidades. As pesquisadoras Inga Ludmila Veitenheimer Mendes e Vera Lucia Lopes Pitoni redigiram a introdução para os mesmos. Este texto será publicado no Editorial de Lançamento dos selos comemorativos.

#### Alberto Carcelles

Em carta recebida do Dr. J.J. Parodiz, no dia 17 de fevereiro de 1977, fomos notificados do falecimento do eminente malacólogo Dr. Alberto Carcelles em 23 de janeiro deste ano, uma grande perda para a Malacologia mundial.

A seguir traduzimos dados biográficos sobre o ilustre pesquisador retirados do livro "Historia de la Malacologia en el Uruguay" de José Olazarri, publicado em 1975.

"Alberto Carcelles nasceu em Buenos Aires em 18 de julho de 1897. Desde muito jovem, em abril de 1916 ingressou no Museu Argentino de Ciências Naturais, onde foi chefe da Seção de Malacologia até quando se retirou em fevereiro em 1953. Durante este tempo, fixou e catalogou a grande coleção da referida Instituição, de fácil manejo desde então, hoje continuada por Elene Martinez Fontes. Autor de 4 catálogos, que incluem a malacofauna desde o rio da Prata até a Antártica e parte do Chile, e de mais de trinta comunicações. Descreveu um total de quatorze espécies novas. Muito relacionado com o Uruguay, determinou material deste País e publicou várias notas no Museo de Montevideo. Residia em Alta Gracia, província de Córdoba."

#### 4. TÉCNICAS EM MALACOLOGIA

##### Preparo de lâminas de rádulas de moluscos - Clifton Weaver

Se a rádula não é facilmente removida do animal, geralmente ferve-se o mesmo em água para amolecê-lo ou em casos de material vivo para matá-lo, limpando a concha. A rádula parcialmente separada de suas membranas é facilmente extraída com um forceps. Se a rádula não está completamente limpa pode ser fervida em uma solução forte de KOH a 20%, de modo a retirar dos dentes qualquer material estranho tal como partículas de alimento ou muco. Após enxaguada para remover a solução de KOH, pode ser

corada diretamente em solução aquosa de mercurio-cromo, ou talvez um melhor corante seja o Fontosil.

É preciso estudar o tempo de corar para cada tipo de rádula por experimentação e exame. Geralmente não pode ser supercorada. Para corar deve-se transferir a rádula por rápidas séries de álcool 75%, 95% e absoluto, medindo estas soluções de modo a dar a justa quantidade para decolorar. O álcool absoluto deve ser colocado diretamente em xilol para clarear.

Para a montagem de lâminas de rádulas aquece-se numa lâmparina de álcool uma gota de bálsamo sobre uma lâmina até que fique um pouco endurecida. Então a rádula corada é colocada nesta quantidade de bálsamo endurecido, acrescentando-se uma pequena gota de xilol. A rádula deve ser arranjada neste bálsamo endurecido com o auxílio de agulhas histológicas, se necessário separar fileiras individuais ou dentes também utilizam-se agulhas. O aquecimento numa lâmparina de álcool após este processo de separação removerá quase todas, se não todas, as bolhas de ar produzidas ao trabalhar com bálsamo parcialmente endurecido. O passo seguinte constitui-se simplesmente em colocar uma lamínula sobre o bálsamo semi-sólido e muito cuidadosamente misturar ou amaciar o bálsamo para colocar a mesma sobre o plano da lâmina. A técnica de trabalhar com o bálsamo semi-cozido necessita que se calcule a intensidade do calor a ser aplicado em cada lâmina. Esta técnica permite o imediato armazenamento e exame da lâmina sem qualquer período prévio para secagem uma vez que o bálsamo foi aquecido ao manipulá-lo e quando frio fica suficientemente duro para o uso comum. Após pode-se colocar a lâmina na estufa à 60°C por 30 horas.

A extração de rádulas de moluscos médios aos de tamanho grande pode ser surpreendentemente simples. Se os animais são mortos, fervendo-os em água para tirá-los de suas conchas, a massa radular é a primeira a ser exposta ao romper-se ou cortar-se o cimo da proboscis ou tromba. Então, com cuidado, a rádula inteira (membrana radular) pode ser pinçada com forceps ou com ponta de agulha e puxada inteira, quase perfeitamente limpa, para fora do saco radular, podendo então ser seca, para estudos posteriores, ou limpa (se necessário), corada e colocada em lâmina permanente como se deseja.

Colaboração do Prof. Eliézer C. Rios

#### Limpeza de espécimes recém coletados, conservação e remoção das partes moles.

O associado Flávio Cavalli contando com a colaboração e conselhos do Prof. Rios e do associado Luiz Roberto Tostes redigiu a matéria que a seguir transcrevemos: "A limpeza de um espécime está em função direta das condições em que foi coletado. Se o animal foi coletado vivo, o ideal é colocá-lo de imediato em um pequeno camburão de plástico com a boca larga atarrachável, cheio de álcool 70% (Nunca usar formol ou formalina, que é fixado em meio ácido e ataca o perióstraco desprendendo gás carbônico.) O uso do camburão propicia um transporte cômodo dos espécimes coletados e isenta o colecionador do incômodo de carregar, às vezes durante dias a fio, material em decomposição. Porém, se você não conta com álcool, a solução imediata, no ato da coleta, é colocar os animais em areia seca, com a região ventral para baixo, e trocar sistematicamente a areia a cada 24 horas."

os líquidos resultantes da decomposição. Estes líquidos formam reações ácidas capazes de atacar e toldar o brilho do periôstraco da concha (p.ex., das cípreas) e de ve, pois, a areia ser continuamente trocada. Contudo, a remoção das partes moles pode dar-se então logo morto o animal, por congelamento, por imersão em álcool, por enterramento em areia seca ou, em falta de meios, por exposição continuada ao ar, simplesmente. No caso de gastrópodes, destacado o opérculo com cuidado (use uma pinça e a ponta de uma lâmina afiada, evitando parti-lo, removendo-o a seguir para um pequeno vidro ou envelope, com anotação do espécime de que proveio), o corpo do animal pode ser puxado para fora mediante o emprego de um movimento adequado. Agarre a concha com a mão esquerda, segurando o ápice e o canal sifonal entre os dedos indicador e polegar, e prenda firmemente com a mão direita. Na falta de pinça, use um estilete qualquer (p.ex., prego afiado, agulha de saco ou sovela), mas há perigo de rasgadura. Preso o animal com a pinça, ou fisgado com o estilete, exerça uma rotação da concha sobre seu eixo columelar, no sentido contrário ao de seu crescimento, e o animal desprander-se-á da concha, principalmente se estiver morto, o que é preferível. O que restar pode terminar de ser removido por meio prático, mas absolutamente eficaz: ponha a concha na boca de um formigueiro e ficará limpa em pouco tempo. Ao voltar para casa, depois de uma excursão de coleta, dificilmente você poderá cuidar de imediato da limpeza dos espécimes coletados, quer em face do cansaço, quer devido a outras ocupações mais urgentes, que sempre surgem nessas horas. Nesse caso, não se atrapalhe: ponha suas conchas no congelador. Nunca as submeta à fervura, que ocasiona rachaduras no esmalte do periôstraco, o qual seguidamente não tem o mesmo coeficiente de dilatação das camadas medial (ôstraco ou camada colunar) e inferior (hipôstraco), o que determina o aparecimento de rachaduras e até o levantamento de pequenas placas do periôstraco. Estando congeladas, você dispõe de tempo de sobra para limpá-las com calma.

Um bom método, preconizado por Burgess ("The Living Cowries") consiste em acoplar uma mangueirinha de borracha adaptada com redução cônica ao diâmetro maior de uma torneira, o que fornece um forte jato d'água que pode ser introduzido dentro das voltas da concha, removendo assim o que lá restar."

##### 5. ENCONTRO REGIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO DA FAUNA E RECURSOS FAUNÍSTICOS

Este encontro realizar-se-á em Porto Alegre nos próximos dias 7 e 8 de março com o patrocínio do IBDF, coordenação da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza e colaboração da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) e Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul.

A série de Encontros Regionais terá como temas centrais o estudo de espécies animais ameaçadas de extinção, espécies cinegéticas e estágios de exploração das espécies da fauna.

O primeiro destes Encontros já se realizou na cidade de Manaus e os demais serão em Recife, Goiânia, Rio de Janeiro, culminando com uma reunião nacional em Brasília.

O nosso Presidente, Dr. José W. Thomé, participará do evento discorrendo so-

bre o tema "Formulação das necessidades de pesquisa e preparo de pessoal para o inventário de recursos naturais". Também o coordenador da SBM do estado do Paraná, Dr. Jayme de Loyola e Silva, se fará presente falando sobre o tema "Exame do sistema educacional relativo à conservação da natureza na região Sul e da rede institucional educativa".

#### 6. NOTAS MALACOLÓGICAS IV

Aproveitando as férias fiz uma viagem, pelas praias uruguaias, acompanhado por minha esposa Leda.

Os moluscos não eram o objetivo da viagem, mas terminaram por representar um papel muito importante.

Em La Paloma, assistimos uma palestra, com projeção de diapositivos, efetuada pelo colega Prof. Mário Cachês, sobre animais marinhos costeiros. Entre os assistentes, estava a família Scarabino com quem conversamos no final. No dia seguinte, fomos ao Porto Pesqueiro, onde conseguimos bom material malacológico, coletado pelo barco "Molusco", que trabalha sobre "um banco de mejillones", a 28 milhas da costa - 32 metros de profundidade. Conseguimos espécies dos gêneros: Tegula, Calliostoma, Phalium, Conus, Olivancillaria, Terebra, Aesopus, Tellina.

Em Punta del Este, visitamos a Ilha dos Lobos e comemos uma "mariscada" no "Mejillon Bar".

Fomos a Montevideo, onde estivemos, no Museu Nacional de Historia Natural, com o decano Prof. Miguel Klappenbach e com Elias Ureta.

No regresso, ficamos 10 dias no "Parador La Coronilla". Aí fizemos interessantes observações malacológicas. Leda coletou, no percurso de aproximadamente 3km, 60 cápsulas ovíferas de Adelomelon brasiliana Lam. de onde extraímos 720 embriões. Havia várias cápsulas com 8, 9, 11 e 13 embriões, mas apenas duas com número maior, uma com 20 e outra com 23. Muitas cápsulas estavam vazias. Todas eram quase do mesmo tamanho 5 a 6,5cm e não conseguimos estabelecer qualquer relação que nos permitisse prever o número total de embriões. Na praia, havia mais de 4.000 ovi-cápsulas (contamos até 3.650).

Igualmente coletamos 528 exemplares de Janthina pallida Thompson jogados a praia por forte vento sul. Um grande número estava sobre Velella limbosa e outras ainda mantinham as bolhas aéreas de flotação. Observamos que a maior incidência de Janthina ocorre nas "poças de maré", devido a proteção natural da água, e na orla da maré, por serem muito leves. A pesquisa foi efetuada apenas numa extensão de 500 metros durante 5 dias, coletando-se uma média de 100 exemplares/dia.

Ainda encontramos, em La Coronilla, duas tartarugas - (Chelone mydas), duas gaivotas, duas Toninhas (Pontoporia blainvillei) todas mortas e sem quaisquer marcas - e focos de poluição por material petrolífero.

Prof. E. C. Rios

#### 7. COQUETEL MALACOLÓGICO

*Esta coluna redigida pelo associado Flávio Cavalli é um incentivo ao cole-*



cionamento de conchas, quer entre os associados da SBM, quer entre aqueles que se interessam por esta apaixonante atividade. Estão francamente abertas as portas à co laboração dos leitores.

Leilão de conchas em Mossoró

Estando confirmada a realização do V Encontro bianual da SBM em Mossoró, Rio Grande do Norte, para os dias 14 a 17 de julho de 1977, anunciamos a realização, lá, de um leilão de conchas, levadas pelos associados e participantes que, desde já ficam convidados a separarem os exemplares que pretendem leiloar. O leiloeiro será escolhido dentre os grandes malacologistas presentes, e deverá bater o martelo em animada reunião. Será uma grande oportunidade para os colecionadores, sempre à cata de novos exemplares. Pequeno percentual de renda (20%) deverá reverter para a SBM.

Concurso para logotipo da SBM

Foi instituído um concurso de âmbito nacional para a elaboração de um logotipo, idéia esta já divulgada no Informativo nº 12, para a SBM que deverá ser oficialmente escolhido e adotado em todos os papéis da Sociedade por ocasião do V Encontro em Mossoró. Ficam todos convidados a elaborar seus logotipos, com tema livre dentre os moluscos brasileiros. O vencedor receberá das mãos do Prof. Eliêser de Carvalho Rios 1 exemplar da raríssima *Mitridae - Cancilla larranagai*, (Carcelles, 1947), os trabalhos poderão ser remetidos desde logo, acompanhados de nome e endereço, para a sede atual da SBM.

Identificação, trocas e compras nas reuniões mensais da SBM

Frequente as reuniões mensais da SBM em Porto Alegre, às segundas sextas-feiras de cada mês, e leve seus exemplares para trocar, identificar ou vender. A-guardamos você com seus exemplares nas próximas reuniões. Na sede da SBM você conta com a presença amigável e dedicada de malaçólogos de nível internacional, que podem ajudá-lo a identificar seus espécimes.

Aprenda a pronunciar Latim em Inglês

Um verdadeiro desastre ortoépico o disco do famoso malacologista americano no Robert Tucker Abbott, no qual o cientista teve a intenção de ensinar como se pronunciam os nomes de 1.300 espécies de conchas norte-americanas, gravado com a própria voz do autor. O disco, que tivemos oportunidade de ouvir, foi presente pessoal do Dr. Tucker Abbott ao Prof. Thomé, quando da visita deste ao Museu de História Natural de Delaware.

Plávio Cavalli

8. NOTÍCIAS DA "SOCIEDAD MALACOLÓGICA DEL URUGUAY"

Recebemos, mais uma vez, as colaborações de nosso incansável sócio correspondente Don Eliseo Duarte, que tanto tem enriquecido nosso Informativo com as suas notas.

Presença atual do Paraguai na Malacologia sulamericana.

Em maio de 1972 recebi um pedido de afiliação na "Sociedad Malacológica del

Uruguay" e algumas "confissões" de Manuel Gregorio Martinez Quintana, argentino, de 14 anos de idade, residente em Assunção, Paraguai. Tinha, então, uma pequena coleção de 200 espécies, resultado de 4 anos de busca, que expôs na Embaixada de seu País em Assunção, chamando a atenção do Dr. Francisco Schade, membro da "Facultad de Agricultura y Veterinária de Concepción", um dos poucos com interesses malacológicos no País. Havia um "sossego" de trocas e discípulos, de colecionadores e relatos. A malacofauna paraguaia não tinha sido ainda referida por algum clássico e nem possuía nenhum membro militante em Diretório Internacional. Seus moluscos eram quase inexistentes nas grandes e numerosas coleções uruguaias.

Afilhado a nós fui seu correspondente e conselheiro "evangélico", auxiliado por José Olazarri diante de uma malacofauna algo difícil que me entregou nos intercâmbios.

Sua perseverança e entusiasmo o levaram a intentar a formação de um grupo de jovens aficionados e a realizar um catálogo das espécies paraguaias existentes na coleção oficial e na sua.

Em muitas excursões acompanhou-o o Dr. Schade, que lhe descobriu as possibilidades do Paraguai e o iniciou na Sistemática. Assim na adolescência, quase solitário, sem a literatura moderna acrescentou muito a sua bagagem de conhecimentos, regressando a Argentina e retornando várias vezes, cada vez mais capaz, a "terra prometida".

Foi aceito no "Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia". Ali está junto do notável malacólogo Norman Magaldi e sob a maternal tutela da insigne Sra. Maria I. Hylton Scott de Biraben.

Nesta pausa de verão da Sociedad surpreendeu-me uma carta de Manuel Quintana acompanhada de um lote esplêndido de moluscos paraguaios. O grande Parodiz que passou por lá viu aquele com muito interesse.

Esta é a justiça que quero fazer a este jovem dedicado que como tantos que se iniciaram e se iniciam na Malacologia, nesta década, no Uruguai e no Brasil, recetam a atenção e o apoio que como herdeiros e componentes de uma nova geração precisamos dispensar-lhes.

Nunca sabemos que sólido cimento pode provir de uma inocência!

#### "Andante cantabile malacológico"

Tendo em vista o estilo pessoal e a dificuldade de traduzirmos sem incidir em possíveis erros que poderiam prejudicar a beleza do texto, transcrevemos abaixo tal qual recebemos os dizeres do autor.

"My ancianidad no me permite seguir el tren acelerado, tipo golondrina, de mis jóvenes camaradas. Muchos de ellos estan zigzageando en estas vacaciones malacológicas.

Busqué en la lectura una colecta, sentado, de lugares geográficos ... como consuelo en esta nueva pausa veraniega de la Sociedad. Frecuenté la lectura narrativa de los seres y elementos de la Natureza y la de los hechos históricos humanos; ambos con sus imprescindibles citas geograficas. Huve el placer de asociar los lugares referidos con sus similares que constam en las procedencias escritas en las etiquetas de mis queridos moluscos exóticos y nacionales.

Senti una translación espiritual, evocativa nunca compartida antes y halé en las citas geográficas una prolongación hacia el pasado, los puntos cardinales, los climas, las razas, los coctumbres, las luchas y tantas mas vibraciones de un único latido universal.

Las toné en mis manos como nunca antes y seguí en los trazados, muchas veces manuscritos, los rasgos de una posible individualidad que me esperaba.

Lo asocié todo, lo humano, lo geográfico y el ejemplar, testimonio pasible de apetar entre las manos y hermarme con él!"

Eliseo Duarte

#### 9. TRABALHOS APRESENTADOS NO IV ENCONTRO DOS MALACOLOGISTAS BRASILEIROS

Comunicamos aos autores dos trabalhos apresentados no IV Encontro dos Malacologistas Brasileiros, realizado na Bahia de 25 a 27 de julho de 1975, que a Diretoria atual da SBM pretende publicá-los o mais breve possível.

Já recebemos de nosso associado Dr. Jorge Faria Vaz seu trabalho intitulado "Criadouros de Marisa cornuarietis (Linnaeus, 1758) (Mesogastropoda - Ampullariidae) - paisagem circundante". Os interessados podem enviar o seu artigo para a sede da SBM em Porto Alegre, com a maior urgência!!

#### 10. PERMUTAS

Nosso membro correspondente na Bélgica Prof. Richard Van Belle, especialista em Chiton, solicita que lhe sejam enviados espécimes deste gênero, ocorrentes na costa brasileira, para a elaboração de um trabalho.

Oferece em troca conchas de água doce ou terrestres, do centro e oeste europeu; conchas marinhas do Mar do Norte, do Canal da Mancha, do Mar Mediterrâneo ou Noroeste da África.

Os interessados podem comunicar-se com o pesquisador escrevendo para o seguinte endereço:

Nijverheidsstraat 22  
B- 2700 SINT-NIKLAAS  
BÉLGICA

#### 11. PUBLICAÇÕES

DANCE, S.P. Das grosse Buch der Meeresmuscheln; Schnecken und Muscheln der Weltmeere. Übersetzung und Bearbeitung von R. von Cosel. Stuttgart, Ulmer, 1977. Original Inglês.

LANZER-SOUZA, M.E.; GASTAL, H.A.O.; LOPES-PITONI, V.L.; VEITENHEIMER, I.L. & GALILEO, M.H.M. Relato de uma expedição a Garopaba, NATUREZA EM REVISTA, Porto Alegre, n.1:40-3, dez., 1976. il.

MATTHEWS, H.R.; COELHO, A.C.S.; CARDOSO, P.S. & KEMPE, M. Notas sobre a família Terebridae no Brasil (Mollusca, Gastropoda). ARQUIVOS DO MUSEU NACIONAL. Rio de Janeiro, 55:85-104, nov., 1975. il.

PARAENSE, W.L. Estado atual da sistemática dos planorbídeos brasileiros (Mollusca, Gastropoda). ARQUIVOS DO MUSEU NACIONAL. Rio de Janeiro, 55:105-28, nov., 1975. il.

- REZENDE, H.E.B. Superfamília Bulimuloídea do Brasil. Bulimulidae: Drymaeus papyraceus (Mawe, 1823) (Mollusca, Gastropoda, Pulmonata). ARQUIVOS DO MUSEU NACIONAL. Rio de Janeiro, 55:129-52, nov., 1975. il.
- RIOS, E.C.; SILVA, J.L. & MATTHEWS, H.R. Moluscos marinhos de ampla distribuição latitudinal. ACTA BIOL. PAR., Curitiba, 4 (3,4):121-33, 1975. il.
- THOMÉ, J.W. & LOPES-PITONI, V.L. Redescricao dos tipos de Veronicellidae (Mollusca, Gastropoda): espécies no "National Museum of Natural History, Smithsonian Institution", Washington, E.U.A. REV.BRASIL.BIOL. Rio de Janeiro, 36 (3):709-14, out., 1976. il.
- VEITENHEIMER, I.L. & LOPES-PITONI, V.L. Algo sobre os moluscos do Rio Grande do Sul. NATUREZA EM REVISTA, Porto Alegre, n.1:44-7, dez., 1976. il.

12. ANAIIS DO III ENCONTRO DE MALACOLOGISTAS BRASILEIROS

Reiteramos que possuímos, para pronta remessa, exemplares dos Anais do III Encontro de Malacologistas Brasileiros, realizado em julho de 1973, no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Os artigos, de grande interesse para os malacólogos estão sendo enumerados por etapas em nossa seção de PUBLICAÇÕES.

Os pedidos acompanhados de Cr\$ 60,00 devem ser dirigidos a Secretaria da SBM.

13. CONGRESSOS EM 1977

- VII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ZOOLOGIA - San Miguel de Tucumán - República Argentina - de 15 a 23 de maio.
- XXIX REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - Fortaleza, Ceará - Brasil - de 6 a 13 de julho.
- V ENCONTRO DOS MALACOLOGISTAS BRASILEIROS - Mossoró, Rio Grande do Norte - Brasil - de 14 a 17 de julho.
- VI CONGRESSO DA UNITAS MALACOLOGICA EUROPAEA - Amsterdam - Holanda - de 15 a 20 de agosto.

---

14. ANUIDADES

Reiteramos a todos os nossos membros associados, que a tesouraria continua recebendo as anuidades, também do corrente ano, e que para facilidade de todos, as remessas devem ser feitas para a conta nº 9736-5, Agência Centro do Banco do Brasil S.A., em Porto Alegre ou em cheque nominal pagável nesta Cidade.

A anuidade de 1977 é de Cr\$ 80,00 para as categorias de membros Fundadores e membros Efetivos.

---

IMPRESSO EM 28.02.77

SOLICITA-SE PERMUTA - SE SOLICITA EL CANJE - EXCHANGE DESIRED  
AUSTAUSCH GEWUNTSCH - ON DEMANDE L'ÉCHANGE - DESIDERIAMO IL CAMBIO.